

FÁBRICA DE MONTAR PALHAÇOS: A ENTRADA DO CLOWN PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ACADÊMICO

CELY CAROLYNE PONTES MORCERF¹, ESTER FELIX GONÇALVES², SAMIRA PONTES DE MOURA³, KLICIA MAYRA LOPES NEVES⁴, SANDRA PEREIRA IMPAGLIAZZO⁵

¹Estudante do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Presidente do Projeto Ilumine – email: cely_carol@hotmail.com

²Estudante do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – email: esteerfelix@gmail.com

³Estudante do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – email: samira.pontes@hotmail.com

⁴Estudante do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – email: klicia_mayra@hotmail.com

⁵Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Prof. Adjunto Doutor I da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Co-orientadora do Projeto Ilumine – email: impagliazzo.sandra@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Culturalmente relacionado ao entretenimento, o palhaço, desenvolvimento da figura do bobo da corte que no passado era tratado como louco, mas utilizava do lúdico e do engraçado para transmitir mensagens e críticas sociais, conquista espaço na área da saúde. Assim, esse personagem é escolhido para o projeto social de extensão Ilumine como ferramenta de interação, promoção e educação em saúde. A proposta de integração do projeto com criação de palhaços-doutores, agrega diferentes unidades e cursos, surgindo assim como espaço de atuação multiprofissional reforçando a importância do diálogo, parceria e boa convivência entre acadêmicos e futuros profissionais de diferentes áreas da saúde. Desenvolvendo o cooperativismo entre os estudantes, visa estreitar laços e quebrar paradigmas em defesa de uma saúde humanizada. O projeto trabalha com frentes de atuação que englobam saúde do idoso, saúde da mulher, saúde da criança, intervenções em ambulatórios, ações em escolas, grupos de visitas hospitalares, trotes solidários, ações sociais em comunidades e grupo de humanização e educação em saúde de refugiados africanos no Brasil. **OBJETIVOS:** Expor a atuação e a visão da colaboração do projeto de extensão integrado da Unigranrio, Projeto Ilumine, na humanização do acadêmico e da prática em saúde, assim como da entrada de metodologias lúdicas e interativas de criação de vínculos e

intervenção na área da saúde. **MÉTODO:** Estudo descritivo tipo relato de experiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É possível constatar o impacto positivo que o projeto causa na vida das pessoas que são atingidas por ele. Se antes o indivíduo que estava no processo saúde-doença por situações de carga emocional, de instabilidade e angústia não encontrava razões para sorrir, através da atuação do Ilumine possibilita-se a transformação interior e a reflexão devido ao olhar social e humanizado do projeto, visando a melhoria do indivíduo e compreendendo que, independente do estado de saúde, a melhora do estado de espírito e da saúde mental auxilia de forma significativa na manutenção da saúde física. A implementação do projeto na Unigranrio também causou extremo impacto na vida dos acadêmicos participantes. A partir do momento em que o acadêmico assume o papel de palhaço-doutor, ele despe-se de todo e qualquer adjetivo que o classificaria antes. Não se trata mais da identidade do aluno que já está se formando ou do calouro que entra na universidade, nem do estudante de medicina, enfermagem e odontologia e sim de um futuro profissional de saúde que naquele momento desenvolve um papel provedor de empatia, humanização, cuidado e bem-estar. Assim, o projeto atua beneficiando o paciente e a comunidade em si, mas principalmente a formação do profissional de saúde, a construção de um perfil humanizado e um novo olhar para diferentes formas de interação, abordagem e educação em saúde. O trabalho de 3 anos do projeto Ilumine como extensão e responsabilidade social da Unigranrio possibilitou uma ampliação das atividades da unidade Barra da Tijuca para a de Duque de Caxias, com a participação de acadêmicos de diversos cursos. O projeto também colabora no desenvolvimento de trotes solidários, quebrando assim a tradicional recepção de calouros, transformando e incluindo nessa prática a inserção do calouro em ambientes de atuação do projeto como abrigos, orfanatos, ONGs e obras sociais, além de realizar oficinas de humanização e criação de Clowns, introduzindo as ideias do projeto, convidando e despertando o interesse desses novos acadêmicos a busca de uma formação humana, que trate o paciente com respeito, dignidade e de forma holística, não focando apenas no diagnóstico e tratamento de patologias. A partir dessa intervenção a ideia da saúde com enfoque curativo tradicional é gradualmente substituída por uma nova forma de cuidar do indivíduo em processo de sofrimento psíquico e físico, levando em consideração as histórias de vida, as particularidades de cada um e as formas de resgatar a auto-estima, a empatia, valorização e a humanização. O projeto utiliza oficinas de criação de palhaços com os membros efetivos, capacitando e criando a identidade, a história fictícia do Clown e selecionando brincadeiras e números teatrais a serem representados em salas de espera de ambulatórios, hospitais e casas

de acolhimento. O grupo teatral é responsável por criar roteiros de peças que utilizem o lúdico e o divertido para a transmissão de mensagens, abordagem de temas em saúde de grande importância, defesa de campanhas de saúde, críticas sociais e educação em saúde, facilitando o diálogo e a comunicação do acadêmico com a comunidade e utilizando assim uma linguagem que desperte interesse e reflexão sobre os temas selecionados. As peças, apesar de possuírem roteiro fixo, abrem espaço para interação com a plateia e inserção dos mesmos no problema de saúde em questão, estimulando assim o senso crítico, a identificação de mitos em saúde, o trabalho sobre percepções da comunidade sobre os temas e a oportunidade do paciente que assiste às representações teatrais de se identificar e de construir um final alternativo junto a equipe teatral para a situação em debate. Dessa forma, o projeto Ilumine trabalha habilidades de acadêmicos para reflexões ativas, que influenciam a formação do perfil desse profissional e que abrem a mente e a exposição de ideias da população, ampliando o debate e a participação ativa do estudante caracterizado de palha-doutor e por sua vez ator e do paciente. **CONCLUSÃO:** Apesar do campo de atuação do Projeto Ilumine ter se expandido e diversificado entre estudantes e locais de intervenção, divulgando e inovando a forma de promoção e educação em saúde, existe forte resistência de profissionais mais conservadores e de acadêmicos do final do ciclo clínico quanto a eficácia da forma de abordagem e atuação do projeto de extensão, sendo por alguns considerado apenas um projeto limitado a recreações infantis. Tal imagem, apesar da luta em fixar o ideal do projeto como algo de caráter social com embasamento científico na mentalidade dos estudantes que ingressaram na universidade antes da implementação do projeto, o ensino tradicional dificulta a ampliação de horizontes da inovação proposta. Assim, busca-se a ampliação do trabalho de um grupo de pesquisa científica voltado ao esforço para solidificar e reunir dados específicos de pesquisas do projeto ilumine sobre a relevância e importância das ações do projeto, assim como a colaboração deste na mudança do perfil de formação de profissionais e da humanização do estudante e do atendimento em saúde.

DESCRITORES: SAÚDE, HUMANIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO

REFERÊNCIAS

MASETTI, Morgana. **Doutores da Ética da Alegria**. *Interface (Botucatu)* v. 9, n. 17, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a26.pdf>. Acessado em: 20 de out de 2015. 21:00h.

TAKAHAGUI, Flavio Mitio; MORAES, Érika Neves de Souza; BERARDI, Gabriel Henrique; AKAMINE, Guilherme Kenzzo; BASILE, Maria Aparecida; SCIVOLETTO,

Sandra. MadAlegria – **Estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico?** *Rev bras educ med* v. 38, n. 1, 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n1/16.pdf>. Acessado em: 20 de out de 2015. 21:40h.